

Notícias Bancárias

SINDICATO DOS
abc
BANCÁRIOS - CUT

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro do Grande ABC - Filiado à Fetec SP/CUT e Contraf/CUT

Acesse a página do Sindicato: www.bancariosabc.org.br

ANO XIV Nº 685 - MARÇO DE 2010

Ler/Dort

Doenças que fazem parte do cotidiano da categoria bancária

Funcionário da CEF não é obrigado a fazer horas extras

Veja na página 2

BNDES assina contrato de R\$ 1,5 milhão com o Banco do Povo, no ABC

Veja na página 4

Plenária para os funcionários do extinto banco Nossa Caixa

Dia: 11 de Março (Quinta-feira)

Hora: 19h

Local: Sede Social do Sindicato dos Bancários do ABC

Rua Xavier de Toledo, 268 - Centro



CEF

Redução da jornada de trabalho sem redução salarial

Caixa Federal propõem redução da jornada com redução de salários

Os representantes dos empregados da Caixa e do banco federal e a Contraf-CUT reuniram-se com a direção da empresa nos dias 2 e 3 de março, em Brasília (DF), para tratar da redução da jornada de trabalho para seis horas aos ocupantes de cargos técnicos e de assessoramento vinculados ao Plano de Cargos Comissionados (PCC) de 1998.

A reunião teve como pauta principal a busca de alternativas que garantam a opção dos empregados em efetivar a transição da carga horária de oito para seis horas, e que ao ser realizada, não tenha redução salarial.

Redução da jornada - A Caixa Federal propõe redução da jornada com redução salarial. Inclusive com indenização para que os bancários abram mão de retomar na justiça os valores pela diminuição do salário.

“Esta proposta segue na contra-mão da luta da classe trabalhadora do nosso país que é a redução da jornada de trabalho sem a redução salarial. Portanto, cobramos que o banco apresente uma proposta melhor”, ressalta o diretor do Sindicato Jorge Furlan.

Funcionário da CEF não é obrigado a realizar horas extras

O Sindicato vem recebendo reclamações de vários trabalhadores da Caixa sobre o aumento na jornada de trabalho e por isso é importante que algumas questões sejam esclarecidas.

O acordo coletivo de trabalho firmado entre a Caixa e o Sindicato prevê que na jornada de 6 horas, o intervalo de 15 minutos para repouso e alimentação está incluído na jornada. Ou seja, o intervalo é remunerado pela Caixa, pois já está incluído na duração da jornada.

Além disso, é bom que se esclareça, que na jornada superior a 6 horas de trabalho, seja ela em regime de horas extras ou não, há uma obrigação do empregador de conceder um intervalo de 1 hora. Este intervalo visa a saúde do trabalhador. No entanto, ele não é computado na jornada de trabalho.

Assim, no caso dos trabalhadores da Caixa que iniciam a jornada às 10 horas e efetivamente realizam o intervalo de 15 minutos, para que não sejam obrigados a realizar o intervalo de 1 hora, teriam que encerrar a jornada no máximo até às 16h15min, perfazendo o total de no máximo 6 horas de trabalho.

Outro ponto importante a ser esclarecido é que o trabalhador não é obriga-

do a realizar horas extras. Salvo situações de força maior, deve existir acordo entre as partes para que esta jornada extraordinária seja realizada.

A Caixa não está preocupada com a saúde do trabalhador quando manda cumprir 1 hora de intervalo. A sua intenção é apenas o de se furtar em pagar horas extras, pois ao conceder o intervalo, se a jornada ultrapassar em até 1 hora, não tem que remunerar o excedente como hora extra. É pura economia! O trabalhador não tem qualquer benefício com esta conduta da Caixa, pois passa a ficar a disposição do seu empregador mais de 6 horas de trabalho.

Neste momento que a Caixa propõe a redução de jornada com redução de salário para os técnicos, o seu comportamento é um presságio do que também poderá ocorrer com estes trabalhadores.

“O empregado tem direito a ter uma vida fora da agência. Todos temos nossos compromissos pós-expediente. Realizar a jornada sem hora extra, além de aumentar a necessidade de contratações, garante uma melhor qualidade de vida e mais tempo com a nossa família”, explica Adalberto Pinto, diretor do Sindicato.

Denuncie: www.bancariosabc.org.br

Plebiscito do Banesprev

Quem se informa, vota NÃO

Plebiscito está previsto para acontecer até o dia 19 de março

Cresce dia a dia a quantidade de banespianos que, ao conhecer o que será alterado, se convence a votar NÃO no plebiscito da reforma estatutária do Banesprev, previsto para acontecer, pelo correio, entre 5 e 19 de março.

O motivo dessa reviravolta é muito simples: se aprovada a reforma, o Conselho de Administração será reduzido de sete para seis membros com a exclusão da vaga da antiga Direp.

Como esse colegiado tem quatro integrantes indicados pelo Santander (que não são banespianos) e os outros dois são eleitos pelo voto direto, o banco passará a ter permanentemente os 2/3 no Conselho para mudar sozinho o estatuto, regulamentos (onde se estabelece a maioria dos benefícios e responsabilidades) prestação de contas e alienação de bens imóveis. Todos os planos ficam mais vulneráveis.

Exemplos disso são o Plano II, que pode sofrer alterações na taxa de contribuição; forma de custeio; contagem de tempo para cálculo do benefício de aposentadoria (30 anos homem e 25 mulher); tempo de cargo em comissão para apurar o valor do benefício (hoje 3 anos); equivalência de salários entre ativos e assistidos; o Plano III, em que há possibilidade de alteração da taxa de contribuição; forma de custeio e alteração da idade para requerer benefícios e o Plano V, em que as mudanças podem afetar a forma de correção dos benefícios.

Outros itens são importantes e têm o nosso apoio, como a participação dos aposentados na diretoria e mudanças no sistema de votação com a adoção do voto misto (pela internet no Banesprev com senha e correio).

Contudo não é por que a Direp acabou que vamos abrir mão da terceira vaga e dar um cheque em branco ao Santander. Nós queremos que seja mantido um Conselho com sete membros e a cadeira vaga seja ocupada por um terceiro integrante – eleito diretamente por todos – recompondo a proteção dos itens e equilibrando forças.

Plenária

Sindicato realizará plenária para os funcionários do banco Nossa Caixa

Serão discutidos temas da incorporação e da eleição do Economus

O Sindicato dos Bancários do ABC realizará plenária com os funcionários do extinto banco Nossa Caixa para avaliar e discutir problemas oriundos da incorporação e também sobre a eleição do Economus.

Os mesmos representantes que conduziram a plenária realizada pelo Sindicato do ABC, em maio de 2009, conduzirão este ano, que são eles: Marcel Barros, representante da Comissão de Empresa do Banco do Brasil e Adriana

Pizarro, representante da Executiva do Comando dos Funcionários da Nossa Caixa.

“Estamos dando mais uma oportunidade a todos os trabalhadores do extinto banco Nossa Caixa de conhecer melhor a estrutura do Banco do Brasil. Espero que os funcionários aproveitem esta oportunidade que o sindicato está oferecendo”, destaca Marilda Marin, diretora do Sindicato.

Os itens a serem discutidos serão os seguintes: TAO, Composição do Hollerit, Horas extras, Cassi, Previ, PCCS, entre

outras dúvidas dos trabalhadores. Será discutido, também, o processo eleitoral para eleger dois representantes dos trabalhadores para o Economus. A eleição acontecerá de 26 de abril a 7 de maio.

Participem!

Dia: 11 de Março (Quinta-feira)

Hora: 19h

Local: Sede Social do Sindicato dos Bancários do ABC

Rua Xavier de Toledo, 268 - Centro

Dia Internacional de Prevenção às Ler/Dort

Estas doenças fazem parte do cotidiano da categoria bancária

O dia 28 de fevereiro é conhecido como Dia Internacional de Prevenção e Combate às Lesões por Esforços Repetitivos (Ler) e aos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (Dort).

Desde o ano 2000, o último dia do mês de fevereiro é lembrado em vários países como o Dia Internacional de Conscientização sobre as LERs/Dort, numa tentativa de difundir as causas, as formas de prevenção e, assim, reverter o quadro da doença, até então responsável por inúmeros afastamentos do trabalho.

O que é Ler/Dort?

As Ler/Dorts são lesões dos tendões, nervos e músculos causadas por movimentos repetitivos, em alta frequência e em posição ergonômica incorreta.

“As lesões causam muita dor e sofrimento ao trabalhador, que por muitas vezes é obrigado a exercer esforços repetitivos no

ambiente de trabalho, para poder alcançar metas abusivas. Estas lesões podem ser irreversíveis, portanto é de extrema importância que a categoria se conscientize que o ambiente de trabalho deve ser um lugar saudável, não podendo desta maneira, ser um risco a sua saúde”, destaca a secretária de Saúde do Sindicato, Adma Gomes.

Santo André

Em Santo André foi realizado um ato, no Centro da cidade, pelo Cerest (Centro de Referência em Saúde do Trabalhador) em parceria com os órgãos municipais e federais para conscientizar a população sobre as causas e a prevenção desta doença que faz parte do cotidiano de muitos trabalhadores.

A atividade contou com a apresentação da ARCA (Associação Ribeirãopirense de Cidadãos Artistas), que apresentou uma peça teatral enfatizando as doenças ge-

radas pelas más condições de trabalho e que assombam várias categorias, principalmente a bancária, que convive com a pressão diária de ter que alcançar metas abusivas.

Fique por dentro

Dentre as categorias mais afetadas estão os bancários, metalúrgicos, digitadores, operadores de linha de montagem, operadores de telemarketing, secretárias e jornalistas. Entre os bancários, os afastamentos decorrentes das lesões são, em média, de 493 dias contra uma média nacional de 269 dias.

Aqueles trabalhadores que estão com os sintomas das Ler/Dorts devem procurar um ortopedista, o quanto antes. O banco é obrigado a emitir o Comunicado de Acidente de Trabalho e caso ele não o faça, o sindicato pode emitir.



Itaú Unibanco

Fusão Itaú Unibanco, negociações permanentes

Com a exigência de metas abusivas, as condições de trabalho têm piorado

Assim que foi anunciada a fusão ‘Itaú Unibanco’ o Sindicato lançou a campanha pelo emprego e direitos dos bancários denominada ‘Roberto Setubal, não demita meus pais’ devido a recusa dos banqueiros em formalizar um acordo de garantia de empregos aos bancários.

No dia 9 de dezembro de 2008 os sindicatos de todo o país através da nossa Confederação, CONTRAF CUT, entregaram aos banqueiros do Itaú Unibanco pauta de reivindicações que continuam 15 exigências com o objetivo de garantir empregos e direitos. Entre as solicitações estavam: a aplicação da Convenção 158 da OIT (Organização Internacional do Trabalho), o fim imediato das demissões e horas extras, o não fechamento de agências, ampliação do número de funcionários e

manutenção dos direitos.

Desde então, os sindicatos vêm monitorando de perto as mudanças e o nível de emprego dentro do banco e negociando ações para garantir as reivindicações acima descritas.

O centro de realocação e o PDV nos prédios da administração em São Paulo, o pagamento da PCR (Plano Complementar de Remuneração) aos funcionários do Unibanco e mais recentemente o novo Acordo do Plano de Saúde garantindo a manutenção desse direito, foram frutos dessas negociações.

Quanto ao Plano de Saúde, o banco disse já ter cadastrado mais de mil especialidades que antigamente atendiam pelo Unibanco e informou que as novas carteirinhas estão sendo enviadas

e que isso não causará transtornos aos funcionários que tiverem de usar o convênio. Portanto, se houver algum problema quanto ao atendimento, clínicas cadastradas, hospitais, entre outros, entrem em contato com o sindicato.

Mas, ainda temos muito pelo que lutar. Já iniciou as negociações sobre a PCR 2010 e o auxílio-educação, logo serão discutidos condições de trabalho, saúde e segurança, entre outros temas, sem perder de vista o foco principal da luta que é a manutenção do Emprego. Bancários exigem uma PCR mais justa, pois são exaustivamente cobrados, com as metas do AGIR e um auxílio-educação mais democrático e ampliado.

As condições de trabalho vêm piorando a cada ano com a exigên-

cia de metas abusivas, mas agora temos de nos atentar também, quanto a segurança, reformas nas agências e mudanças tecnológicas, principalmente no Unibanco que terá seu sistema da área operacional totalmente mudado, exigindo um bom treinamento para os funcionários além de um cuidado especial com a segurança e as condições físicas de trabalho.

“Portanto se a sua agência tiver problemas com reformas, segurança, ou troca de sistemas, ocasionando transtornos aos funcionários e clientes, informe imediatamente o Sindicato, pois somente assim poderemos intervir. Lembrem-se o Sindicato somos todos nós”, finaliza Adma Gomes, funcionária do Itaú Unibanco e representante na Comissão de Empresa dos Funcionários do Itaú Unibanco.

Crédito Solidário

Gente com credibilidade e respeito

BNDES assina contrato de R\$ 1,5 milhão com Banco do Povo, no ABC

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) assinou, no último dia 4, na sede do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, em Santo André (SP), contrato no valor de R\$ 1,5 milhão com o Banco do Povo - Crédito Solidário.

O Sindicato dos Bancários do ABC é sócio fundador do Banco do Povo, que tem como grande expectativa aumentar a sua atuação, a partir deste empreendimento, possibilitando a ampliação da inclusão social e o desenvolvimento sustentável do nosso país.

Segundo o gerente executivo do Banco do Povo, Almir da Costa Pereira, o grande desafio do banco será o de atender, na região do ABC, 60 mil empreendedores que a partir de seu próprio negócio gere renda, inclusão social e cidadania.

“O objetivo maior é trazer para formalidade aquelas pessoas que se encontravam à margem da engrenagem da economia brasileira. Incluir estes cidadãos para o sistema formal de crédito significa gerar renda, aumentar o consumo, diminuir a taxa desemprego, contribuindo assim, para o desenvolvimento do país”, ressalta Almir.

Segundo diretor da Área Social do BNDES, Elvio Gaspar, este investimento tem como objetivo ampliar o atendimento, formando carteira de microcrédito para clientes individuais e grupos solidários. “Nosso desafio é realizar 2000 novas operações, alcançando R\$ 5 milhões em operações de microcrédito em 2010”, afirma.



Reunião no Consórcio Intermunicipal do Grande ABC

Também estavam presentes na reunião os prefeitos Mário Reali (de Diadema), Adler Kiko (de Rio Grande da Serra), o deputado Vanderlei Siraque, o secretário de Desenvolvimento de São Caetano, Celso Amâncio, o diretor do Fórum Latino Americano e do Caribe de Finanças, Marcelo Zabalaga e Ildo Soares de Souza, presidente do Banco do Povo, da região do ABC.

“Vamos dar um grande salto de qualidade na região do ABC. Nós elaboramos um plano de negócio que prevê a auto-sustentação do banco e ampliação de suas ações. Portanto, este investimen-

to do BNDES possibilita a realização deste plano, fortalecendo a nossa atuação com as demais instituições da sociedade”, enfatiza Ildo.

O Banco do Povo possui cinco postos de atendimentos na região e tem como prioridade o atendimento às comunidades de baixa renda com o método de formação dos grupos solidários, que prioriza os empreendedores excluídos dos sistemas tradicionais de crédito. Só no ano passado, o banco emprestou R\$ 3,7 milhões em operações de microcrédito na Região. A inadimplência dos clientes do Banco do Povo é de 1,09% (dez/2009).

Parabéns mulheres! Homenagem especial à Dona Ana, guerreira e batalhadora



Neste mês de março, um mês dedicado às mulheres do nosso país e do mundo, o Sindicato dos Bancários do ABC presta homenagens a todas as mulheres guerreiras e batalhadoras e à uma mulher especial, que fez parte, durante 13 anos, do dia-a-dia deste Sindicato e de todas as bandeiras de luta da categoria com muito afinho e dedicação. O nome dela é Ana Jovina da Costa, conhecida carinhosamente como Dona Ana, que faleceu no dia 28 de fevereiro deste ano.

Com perseverança e carinho, Dona Ana transformava o seu dia-a-dia num ambiente mais humano e solidário. Com toda a certeza ela deixou uma lacuna e muita saudade. Somos todos muito gratos por ter tido a honra de fazer parte de sua história de vida.

BB elegeu seis Representantes Sindicais de Base

Entre os dias 22 a 26 bancários escolheram seus representantes

O Banco do Brasil elegeu seis Representantes Sindicais de Base entre os dias 22 a 26 de fevereiro.

Os eleitos e suas respectivas agências foram: Fernando Rejani Miyazaki, Parque São

Vicente; Isaias Francisco do Nascimento, Av. Portugal; Martinho Marques Feitosa, S.B.C; Michel Miquelino, Santo André; Natalino Fabrini Filho, Diadema; Ricardo Mosconi Geraldese, Mauá.

“A eleição do representante sindical de base é de extrema importância para a categoria, pois reforça a organização da classe trabalhadora em seu local de trabalho”, destaca Otoni de Lima, diretor do Sindicato.

Esporte

Vem aí o Campeonato de Futebol de Salão dos Bancários do ABC. Portanto, monte o seu time e inscreva-se através dos e-mails: esporte.cultura@bancariosabc.org.br, elson.siraque@bancariosabc.org.br, otoni.lima@bancariosabc.org.br. O período da inscrição será durante todo o mês de março. Venha participar!